



Fragmentos discursivos de situações enunciativas: das pesquisas em Histórias em Quadrinhos para a educação escolar

Priscylla Karollyne Gomes Dias

Mestre em Educação na Universidade Federal de Pernambuco
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, Brasil

E-mail: priscylla.karollyne@hotmail.com

Foi bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6022-2818>

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 5

Número 1

Recebido em: 15/09/10

Aprovado em: 24/10/10

Resumo

O artigo tem por objetivo investigar situações discursivas que pesquisas vinculadas a cursos de mestrado em educação, e publicadas nos últimos anos (2013-2018) no Brasil, constroem em torno do uso de Histórias em Quadrinhos (HQs) na educação escolar. Para tanto, foi reunido um corpus de análise compreendendo um quantitativo de três monografias de dissertação com a finalidade de perceber como indicam sentidos de utilização das HQs em sala de aula. Dentre os resultados, foi possível perceber que os trabalhos acadêmicos convencem sobre a originalidade do tema, bem como (re)organizam sentidos de apropriação da linguagem quadrinhesca em sala de aula.

Palavras-chave:

Histórias em Quadrinhos; Situações Discursivas; Trabalhos Acadêmicos. Cenas de enunciação.

1 Considerações preliminares

O objetivo deste artigo é identificar quais são as situações discursivas em pesquisas que constroem e legitimam a prática docente com as Histórias em Quadrinhos (HQs) na educação escolar. A problematização em torno da temática advém da compreensão de que é sabido que comumente as HQs na sala de aula se tornam instrumento de ensino (PALHARES, s.d.; NEVES, 2012; TAVARES, 2016) e que a sua utilização enquanto recurso pedagógico admite potencialidades para mobilizar outras formas de sua utilização na escola para além daquele que é decorrente de uma prática de sistematização com vistas ao alcance dos objetivos didáticos e curriculares. Embora haja o reconhecimento de que as HQs podem provocar aspectos de aprendizagem e de educação para além do que orientam as proposições curriculares, é possível perceber a dificuldade de dizer como é possível vivenciar sentidos de aprendizagem com as HQs para além daqueles direcionados sob o formato de habilidades e de competências tal como prevê a organização pedagógica instituída por normativas e regulamentações próprios do discurso pedagógico e do campo da educação escolar e educacional. Um exemplo neste sentido condiz com as considerações de alguns trabalhos que utilizam as HQs enquanto recurso pedagógico, e que constituem o corpus de análise deste presente artigo (SILVA, 2013; SILVA, 2014; AUADA, 2015), mas que não conseguem sistematizar indicações de como as HQs poderiam potencializar sentidos de uma educação para além daquela pedagogicamente instituída.

As HQs estão comumente inseridas na escola enquanto recurso pedagógico, visando atender os objetivos curriculares formulados e instituídos pela dinâmica educacional. As pesquisas sobre HQs, vinculadas a trabalhos acadêmicos, quando objetivam analisar uma realidade, no ato de pesquisar, constituem a própria realidade investigada. Esse tipo de compreensão pode ser apreendida quando se entende que a realidade é discursivamente constituída¹. Neste sentido, apesar das observações em torno da não homogeneidade de sentidos sobre o discurso, é possível encontrar um consenso na literatura teórica sobre o tema que aponta para o entendimento de que as reflexões em torno do discurso precisam levar em consideração não somente aspectos que emergem da linguística, como também aqueles que se relacionam com a prática discursiva propriamente dita (MAINGUENEAU, 2015). Falar de discurso requer pensar como as práticas sociais

¹ Inclinações a respeito desta compreensão estão situadas em um campo de estudos que se organiza sob a denominação de Teoria do Discurso. Para mais explorações em torno desta apreensão teórica ver Oliveira *et al.* (2013) e Oliveira (2018), bem como os trabalhos de Lopes (2018) no que diz respeito, mais especificamente, a uma exploração investigativa tendo como foco de análise as políticas curriculares. A Teoria do Discurso tem como uma de suas constituições no que diz respeito a contribuição de reflexões teóricas admitidas, a abordagem discursiva e pós-estruturalista que organiza a compreensão em torno da realidade no que diz respeito a realização de análises sociais quando na dinâmica das interações e das relações que provocam produções culturais que organizam e que são organizadas pela linguagem.

se relacionam com atos de comunicação, dinamizados por jogos de linguagem, em uma dada realidade social, contribuindo para a constituição desta mesma realidade. Desta forma, não é possível falar de práticas sociais dinamizadas por atos de comunicação sem considerar a inserção dos quadrinhos no contexto de significação discursiva e cultural. Tão pouco é possível falar de contexto de significação discursiva e cultural sem mencionar as práticas educativas e curriculares que emergem na educação escolar quando no trabalho com os quadrinhos em sala de aula.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: em um primeiro momento serão apresentados os aspectos em torno da compreensão teórica apreendida na análise, como por exemplo, menção a aspectos em torno de discurso, quadrinhos e a relação com a educação a partir das reflexões de Dominique Maingueneau (MAINGUENEAU, 2013, 2015; ROCHA, 2013; MARTINS, 2007) e das composições de inserção dos quadrinhos na sala de aula e na escola, bem como na educação escolar (VERGUEIRO, 2007; ANDRAUS, 2009; NOGUEIRA, 2015; SIMONINI, 2015). No segundo momento, será apresentado o movimento de levantamento de trabalhos, bem como o corpus da análise empreendida para o alcance do objetivo deste artigo. Em seguida, será apresentada como foi realizada a análise propriamente dita dos fragmentos considerados para a composição do corpus de análise do trabalho. As considerações sugerem a sistematização de aspectos observados no empreendimento analítico realizado com os fragmentos escolhidos para a disposição da análise discursiva que aqui se segue.

2 Discurso, quadrinhos e educação (escolar)

Os gêneros de discurso quando se inserem nos mais diferentes setores da atividade social compõem situações discursivas, constituídas, por sua vez, por cenas da enunciação. A cada gênero do discurso, em uma cena de enunciação, os sujeitos que participam da comunicação devem ser capazes de: atribuir finalidade(s) às atividades das quais participam, regularizando estratégias de produção e de interpretação dos enunciados; emitir sentidos de fala que perpassam direitos, deveres e competências específicas, tais como “papéis estatutários” que se relacionam com “comportamentos discursivos”, e papéis propriamente ‘verbais’, que admitem atitudes durante uma enunciação (MAINGUENEAU, 2015, p. 117). Em concomitância com a produção de gêneros de discurso, a cena de enunciação de um texto se configura através do tipo de discurso (cena englobante), do gênero de discurso (cena genérica), e da cena construída pelo próprio texto (cenografia). Neste sentido, enunciados discursivos podem ser “compreendidos a partir da articulação de diferentes cenas, a saber, uma cena englobante, uma cena genérica e uma cenografia” (ROCHA, 2013, p. 117).

A cena englobante se constitui enquanto suporte do discurso. Confere ao discurso o estatuto pragmático: literário, científico, religioso, filosófico, brincadeira infantil, biográfico etc. Neste sentido, “na cena englobante científica, por exemplo, o locutor deve mostrar que se adapta às normas impostas pelo estatuto de “homens de ciência”, figura que transcende os múltiplos gêneros do discurso científico: imparcialidade, serenidade, clareza...” (MAINGUENEAU, 2015, p. 119). Já a cena genérica é um contrato do sujeito destinatário com um gênero de discurso, e é composta por gêneros de discurso particulares, que admitem os seus próprios papéis. Neste sentido, em uma dissertação, por exemplo, o sujeito locutor dirige-se a comunidade acadêmica, seus pares ou sujeitos iniciantes na pesquisa do tema tratado. Desta forma, para os sujeitos usuários do discurso se constitui uma “realidade tangível, imediata” (MAINGUENEAU, 2015) através de gêneros de discurso que nem sempre se coadunam com papéis mobilizados por estes (MARTINS, 2007; MAINGUENEAU, 2013). Se as cenas englobante e genérica se constituem como “quadros cênicos” que emolduram e são emoldurados socialmente, a cenografia se relaciona com a ideia de que “o que diz o texto deve permitir validar a própria cena por intermédio da qual os conteúdos se manifestam” (MAINGUENEAU, 2013, p. 98).

A cenografia se constitui pelo próprio texto, não sendo possível estabelecer regras mais ou menos semelhantes que a define (MARTINS, 2007). O seu desenvolvimento ocorrerá de maneira “plenamente se o locutor puder controlar seu desenvolvimento. Neste sentido, as cenografias mais destacadas e as mais estáveis são as enunciações monologais, nas quais o locutor pode dominar o conjunto do processo” (MAINGUENEAU, 2015, p. 123). No caso dos fragmentos discursivos que constituíram o corpo de análise deste artigo (decorrentes de fragmentos dos trabalhos de dissertação reunidos), as enunciações monologais tentam controlar um aspecto enunciativo próprio, que mobilizam possibilidades de assumir uma produção de interlocução discursiva entre o sujeito produtor, escritor, do texto, e o sujeito destinatário, leitor do texto. No contexto da produção de enunciações monologais de trabalhos acadêmicos, é preciso não somente perceber como o autor, a autora, do texto, apresentam o objeto a ser delimitado, neste caso, os quadrinhos, como também é importante perceber como o autor, a autora, apresentam imagens de si no âmbito do contexto acadêmico.

As HQs se inserem em uma nova apreensão da realidade, já que não somente estão voltadas ao público infantojuvenil, mas para o desenvolvimento de uma tecnologia da informação que concorre para o interesse de pessoas de diversas faixas etárias. A respeito da produção das HQs, a tendência é a diversificação tanto do público quanto dos produtos. Essa pode ser uma novidade bastante promissora que pode apontar para a superação da crise no entretenimento ocasionada pela ocorrência das novas tecnologias e pela possível diminuição de leitores de HQs nos últimos anos (VERGUEIRO, 2007). No bojo da problematização em torno dos

estudos do cérebro, Andraus (2009, p. 48) considera que “os desenhos das histórias em quadrinhos podem incidir em áreas distintas do cérebro, ativando-as, diferentemente do que faz uma leitura da escrita cartesiana”. Para tanto, alguns aspectos da trajetória da mudança do paradigma da ciência (que sai de uma física clássica e começa a tomar por referência as contribuições da física quântica), no que consta a relação entre sujeito e objeto, precisam ser considerados, como gesto de reafirmar a mente enquanto uma composição neurológica na qual ocorre expansão e ampliação, desde que estimulada. Entretanto, isso não pode ocorrer através de “um ensino que contemple apenas a chamada inteligência racional” (ANDRAUS, 2009, p. 47).

No âmbito do reconhecimento de que “faz tempo que os quadrinhos estão presentes nas escolas”, circulando, “sorratamente, por baixo das carteiras”, ou então “camuflados entre as páginas do livro de estudos”, em que, sendo “descobertos, era confusão na certa: confisco, castigo, bilhete para casa e até ameaça de ser mandado para a tão temida Secretaria!” (MENDONÇA, 2011 p. 04), nos dias de hoje “a gibiteca escolar, para o professor, é a extensão da sala de aula e pode se tornar uma espécie de laboratório de ensino” (NOGUEIRA, 2015, p. 18). Neste sentido, a gibiteca escolar pode fornecer a proposta de uma variedade avaliativa e até mesmo de projetos escolares, sendo “um espaço democrático, aberto a todos aqueles que direta ou indiretamente fazem parte da comunidade escolar. Daí ser importante considerar que relatos de experiências têm revelado a importância que as gibitecas vêm conquistando entre alunos e professores, e mesmo o poder público” (NOGUEIRA, 2015 p. 18).

A compreensão em torno de uma nova forma de aprender (sistematização da neurociência no campo da educação) condiz com os avanços em torno da inserção dos quadrinhos na sala de aula. Neste sentido, embora a educação escolar tenha compreendido a arte em vínculo com um aspecto de racionalidade científica e ocidentalizada por um empreendimento cartesiano e universal, decorrente da ciência positivista clássica, é preciso considerar que a reconfiguração do próprio conceito de ciência nos indica a contextualização prática de possibilidades-outras sobre o trabalho com as HQs. Isto porque é preciso não somente considerar os quadrinhos como uma manifestação artística, mas uma reconfiguração da prática curricular e educativa no contexto da contemporaneidade. Simonini (2015), por exemplo, considera que, como fabricantes do regime de verdade, os currículos podem também ser considerados enquanto “dispositivos de subjetivação” que tanto podem potencializar quanto podem fragilizar experiências de realidade com sujeitos. Desta forma, os currículos “comprometem-se, pois, com a produção de histórias, de geografias, de temporalidades, de corpos, linguagens, maneiras de pensar, de perceber, de sentir e de sonhar” (SIMONINI, 2015, p. 73).

A configuração de um discurso acadêmico se constitui não somente através de uma inserção em um discurso institucional, como também se insere em um

discurso que objetiva a formação de um sujeito moderno por meio de um discurso que se coaduna com a prática pedagógica moderna (SILVA, 2013a), mas que ao mesmo tempo admite sentidos de educação por meio de relações sociais e culturais (MACEDO, 2012). Quando se considera um trabalho sistematizado em torno das HQs, é preciso compreender que, embora os quadrinhos mobilizados em espaços não escolares possam ser considerados enquanto abertura de apreensão educativa para além daquela prática que se empreende no espaço escolar, os quadrinhos podem estar potencialmente configurados enquanto uma perspectiva de trabalho pedagógica e didática que tem como principal objetivo a aprendizagem de conteúdos e de habilidades que se mobilizam de maneira previamente considerada, seja por propostas organizadas em caráter de diretividade que antecipam sentidos da organização do trabalho de intervenção a ser mobilizado no contexto do campo educativo, ou seja por orientações que se estruturam de forma regimental e normativa, no que diz respeito, por exemplo, às políticas educacionais, curriculares e públicas.

3 Aspectos teórico-metodológicos e *corpus* de análise

Os fragmentos discursivos que compuseram o corpus de análise deste artigo foram aqueles decorrentes de trabalhos acadêmicos vinculados a cursos de mestrado acadêmico em educação. Foram desconsideradas pesquisas de cursos do mestrado profissional em educação devido às características próprias deste curso que, apesar de se constituir de mesmo “grau e prerrogativa” (FUNDAÇÃO CAPES, 2019b), inclusive no que consta a validação nacional de seu diploma como qualquer outro curso de programa de pós-graduação *stricto sensu*, apreende “estudos e técnicas diretamente voltadas ao desempenho de um alto nível de qualificação profissional”, respondendo “a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico” (FUNDAÇÃO CAPES, 2019b). O banco de dados para a reunião das pesquisas empíricas que constituíram o corpus de análise foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A escolha por esse banco de dados se justifica porque este catálogo se constitui como um veículo de acessibilidade informacional eletrônico, vinculado ao órgão institucional do governo federal (Ministério de Educação – MEC) que apreende práticas de avaliação com vistas a fomentação da produtividade científica. O referido catálogo é administrado pela Fundação Capes, uma fundação do MEC. Dentre os agrupamentos das atividades da Capes está o “acesso e divulgação da produção científica” (FUNDAÇÃO CAPES, 2019a).

A busca no Catálogo da Capes foi realizada a partir do emprego do termo “histórias em quadrinhos”, sendo aplicados os seguintes filtros: ano de publicação 2009 a 2018; grande área de conhecimento em “ciências humanas”; área de

conhecimento, área de avaliação, área de concentração, e nome de programa de pós-graduação, todos referentes ao termo “educação”. Mesmo considerando uma primeira busca para trabalhos depositados entre os anos de 2009 a 2018, não foram identificados trabalhos vinculados aos anos de 2009, 2010, 2011, 2012 quando se consideram os filtros aplicados acima, relacionados com a área de conhecimento em educação. Embora utilizando o termo de busca “histórias em quadrinhos” no site do Catálogo da Capes, foi possível perceber que nem todos os trabalhos demonstrados como resultado no sistema se referem especificamente a trabalhos acadêmicos que mobilizam investigações em torno das histórias em quadrinhos. Alguns apresentam investigação sobre cartoons, charges, fanzines etc. Neste sentido, além dos filtros aplicados e já mencionados acima, também foram identificados trabalhos que utilizam dentre as suas palavra-chave o termo “histórias em quadrinhos”. A identificação das palavras-chave ocorreu através de como os trabalhos estão cadastrados site do catálogo. O critério de escolha de pesquisas que apresentam dentre as palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” diz respeito ao entendimento de que determinada palavra-chave apresenta um sentido específico de investigação que constitui o referido trabalho, possibilitando, desta forma, a sua inserção no campo de veiculação do conhecimento acadêmico. Sendo assim, como resultado, foi apresentado um conjunto de trabalhos publicados entre os anos de 2013 e 2018, e que apresentam dentre as suas palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação de pesquisas vinculadas ao curso de mestrado em educação que possuem dentre as palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” (2013-2018)

Instituição	Título	Ano	Autoria
Universidade de Santa Cruz do Sul	Fenômeno da leitura e dimensão educativa das histórias em quadrinhos	2013	Débora Paz Menezes
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Hqaulas, meu professor gosta de ensinar	2013	Juliana Costa de Goes Monfardini
Universidade Estadual de Campinas	Histórias em quadrinhos na escola – contribuições da turma da Mônica em uma oficina de ciências	2013	Luciana Aguiar Silva
Universidade Metodista de São Paulo	Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula	2014	Carlos Antonio Carlos da Silva
Universidade de Caxias do Sul	Leitura de histórias em quadrinhos no PNBE 2012: a Turma do Pererê	2014	Eliana Cristina Buffon
Universidade Federal do Paraná	A abordagem histórica no ensino de ciências: um estudo discursivo com licenciandos do PIBID	2014	Ingrid Rodriguez Tellez
Universidade do	A relação quadrinhos e livro	2014	Izabel Cristina

Extremo Sul Catarinense	didático: uma análise sobre a integração entre linguagem verbal e imagética		Marcílio Duarte
Universidade de São Paulo	Nas trilhas do herói. Histórias em quadrinhos e itinerários de formação	2014	Sabrina da Paixão Brésio
Universidade Estadual de Maringá	Apropriação de conceitos científicos e processos de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual	2015	Viviane Gislaïne Caetano Auada
Universidade Federal do Paraná	La bande dessinée, pour quoi faire? Uma análise das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de francês língua estrangeira	2016	Teurra Fernandes Vailatti
Universidade Federal do Rio Grande	Histórias em quadrinhos na educação básica: a produção de sentidos e valores ético-estéticos	2018	Luciano Soares Lima
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	A geografia em quadrinhos digitais: análise de uma prática educativa ²	2018	Vinicius Arantes de Souza

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019)

Após uma análise do conteúdo dos trabalhos reunidos e apresentados no Quadro 1, ainda que vinculados à área de educação, foi possível perceber que nem todos estes trabalhos apresentam aspectos de uma análise das HQs tendo em vista o ambiente da sala de aula, ou da escola/instituição de ensino em sentido de intervenção didática e pedagógica. É possível dizer, neste sentido, que, para o entendimento de que nem todos os trabalhos apresentam aspectos de intervenção didática/pedagógica, a “educação”, articulada a um sentido de discussão que os trabalhos apresentam, está em associação com um sentido de uma prática educativa alicerçada pela experiência com a leitura (MONFARDINI, 2013), com a própria narrativa dos quadrinhos (BRÉSIO, 2014; BUFFON, 2014), ou com a inserção dos quadrinhos em livros didáticos enquanto recursos que são veiculados em um suporte específico (VAILATTI, 2016), por exemplo. Neste caso, o uso de quadrinhos em educação faz transpor sentidos em torno de sua produção e de sua utilização na dinâmica social no que diz respeito ao caráter pedagógico. Considerando que o objetivo do trabalho foi observar pesquisas vinculadas a problematização da educação escolar tendo em vista um empreendimento da ação didática, a aposta deste presente trabalho procurou entender como os quadrinhos estão sendo agenciados no contexto da conformação de orientações didáticas e curriculares no que consta o seu uso enquanto uma ferramenta discursiva no trabalho docente e pedagógico em sala de aula e na escola. Do número total de doze trabalhos admitidos entre os anos de 2013 a 2018 que apresentam dentre as

²O trabalho não se encontra em repositório institucional da biblioteca na qual foi realizado o depósito (Universidade Federal do Triângulo Mineiro).

palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” (Quadro 1), houve a redução para um número de cinco trabalhos, quando consideradas as publicações que se constituem como trabalhos acadêmicos de dissertações vinculadas ao empreendimento de uma intervenção didática e/ou pedagógica. Tais trabalhos podem ser consultados no Quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação de pesquisas vinculadas ao curso de mestrado em educação que possuem dentre as palavras-chave o termo “histórias em quadrinhos” e que se constituem enquanto pesquisas empíricas (2013-2018)

Instituição	Título	Ano	Autoria
Universidade Estadual de Campinas	Histórias em quadrinhos na escola – contribuições da turma da Mônica em uma oficina de ciências	2013	Luciana Aguiar Silva
Universidade Metodista de São Paulo	Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula	2014	Carlos Antonio Carlos da Silva
Universidade Federal do Paraná	A abordagem histórica no ensino de ciências: um estudo discursivo com licenciandos do PIBID	2014	Ingrid Rodriguez Tellez
Universidade Estadual de Maringá	Apropriação de conceitos científicos e processos de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual	2015	Viviane Gislaïne Caetano Auada
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	A geografia em quadrinhos digitais: análise de uma prática educativa	2018	Vinicius Arantes de Souza

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2019)

A pesquisa de Ingrid Rodriguez Tellez (2014) se configura enquanto uma pesquisa de intervenção didática e/ou pedagógica, mas não comporta o corpus de análise deste artigo pelo fato de ter sido voltada para estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, em vínculo com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o que requer um aporte teórico voltado para o escopo da formação de professores, por exemplo. A pesquisa de Vinicius Arantes de Souza (2018) apresenta um aspecto de pesquisa empírica que mobiliza práticas em torno de uma proposta de elaboração de HQs com estudantes do ensino fundamental. Entretanto, o autor propõe a criação de quadrinhos digitais. Optei por não considerar a pesquisa de Souza (2018) e de Tellez (2014), pois são temáticas que exigem referenciais teóricos específicos que, dados os limites deste trabalho, não são comportados na discussão que aqui se apresenta. Destarte, as pesquisas que constituíram o corpus de análise dizem respeito a intervenção sistematizada com as HQs em um mesmo campo de atuação: a educação básica (BRASIL, 1996): Luciana Aguiar Silva (2013); Carlos Antonio Carlos da Silva (2014); e Viviane Gislaïne Caetano Auada (2015). Embora as pesquisas de Luciana Aguiar Silva (2013) e Carlos Antonio Carlos da Silva (2014) empreendam enquanto objetivo a

utilização de HQs no ensino fundamental, e a pesquisa de Viviane Gislaine Caetano Auada (2015) tenha por objetivo mobilizar as HQs no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a diferença entre o lócus das pesquisas não determina os resultados do empreendimento analítico deste artigo, pois esta se constitui enquanto uma investigação de caráter discursivo. Um outro aspecto que justifica a reunião de tais trabalhos é a utilização de quadrinhos impressos no contexto de trabalho pedagógico. Desta forma, é preciso perceber como as pesquisas constroem uma imagem discursiva de si ao mesmo tempo em que mobilizam sentidos que convocam papéis nos quais o sujeito leitor/destinatário/interlocutor do texto deverá se inserir.

4 Entre fragmentos e situações discursivas: o que apresentam as pesquisas?

Nesta seção serão admitidos os conjuntos de análise em torno dos fragmentos discursivos reunidos e analisados no que dizem respeito as situações discursivas mobilizadas pelos trabalhos acadêmicos reunidos para o corpus de análise deste trabalho. A organização a seguir utilizou enquanto critério a apresentação de fragmentos em vínculo a cada trabalho em específico.

4.1 As HQs na educação ambiental

A pesquisa de Luciana de Aguiar Silva (2013) teve como principal objetivo “utilizando as revistas de quadrinhos disponíveis na escola, observar seu potencial para uso como recurso didático nas aulas de Ciências” (SILVA, 2013, p. 20). A autora discorre argumentos que justificam a escolha do tema de sua pesquisa, considerando o caráter de novidade de sua produção no âmbito do curso stricto sensu, apesar de admitir que as HQs já apresentam em seus contextos práticas educativas em torno das Ciências, mesmo que não de forma sistematizada. Desenvolvendo a pesquisa em uma escola estadual situada no distrito de Barão Geraldo, localizado na cidade de Campinas (SP), realiza uma apresentação de sua dissertação por aspectos históricos, sociais e, mais especificamente, educacionais das HQs. Neste sentido, a autora constrói uma articulação com as práticas educativas institucionalizadas, conforme é possível verificar no Quadro 3.

Quadro 3 – Fragmento da dissertação de Luciana de Aguiar Silva

Os quadrinhos desde que surgiram já despertaram muitos sentimentos diferentes. Alguns criaram aversão ao gênero, outros dedicaram suas vidas para provar que é uma boa maneira de formar e informar. Na Educação os quadrinhos já foram condenados e há algum tempo vêm ganhando espaço nas salas de aula. Muitos educadores já fazem uso dessa linguagem nas suas aulas, em diversas disciplinas. O que vem mudando a forma como os quadrinhos são vistos por pais e professores. Os exames de ingresso em universidades, como os vestibulares, trazem os quadrinhos como recurso nas suas questões. Em 2011, aconteceram

as Primeiras Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos como uma tentativa de torná-las mais próximas do público, mas principalmente dos educadores.

Fonte: Silva (2013, p. 1).

É possível observar que a proposta de pesquisa da autora se situa em uma produção discursiva que objetiva o aproveitamento de um suporte pedagógico já disponibilizado e que serve enquanto orientação didática e curricular: os exames de ingresso em universidades. Neste sentido, é importante entender como o estreitamento entre “educação” e “ensino” requer um olhar cauteloso. Mesmo admitindo conceitos vinculados a uma perspectiva ampla de educação, no momento em que se fixa sentidos na orientação curricular também se admite uma instituição, não mais sendo qualquer prática educativa que interessa, mas uma prática educativa discursivamente constituída como uma prática de ensino (MACEDO, 2012). Esses elementos podem ser observados no Quadro 3 quando a autora mobiliza aspectos enunciativos que transferem as HQs de uma esfera de práticas sociais mais amplas para uma esfera educacional e escolar, admitindo significantes como *salas de aula, disciplinas, pais e professores, exames de ingresso*, que se relacionam com uma prática de ensino. Neste sentido, quando a prática de ensino é supervalorizada no ambiente escolar e educacional, a escola se torna um lugar de aprendizagem, e enquanto lugar de aprendizagem é configurada a partir de uma pretensa externalidade que admite um projeto educacional dedicado à emancipação e à construção da identidade de um sujeito (MACEDO, 2012). A pesquisa de Luciana Silva (2013) desenvolveu uma oficina com estudantes de turmas do 4º ano e do 5º ano do ensino fundamental, com faixa etária das crianças participantes sendo de entre 8 e 10 anos de idade. A autora realizou uma intervenção na escola, considerando, em um primeiro momento, a identificação do acervo de quadrinhos disponíveis na escola. Escolheu como tema de abordagem a Educação Ambiental, por estar relacionado com uma perspectiva curricular transversal disposta nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) por meio de um conjunto de revistas relacionadas a produção da Turma da Mônica.

No Quadro 4, Silva (2013) aprende algumas orientações em torno do trabalho com os quadrinhos na sala de aula, apresentando uma concepção de como mobiliza aspectos da inserção das HQs no ambiente educacional e escolar, fazendo sugestões ao sujeito leitor de seu texto.

Quadro 4 – Situação discursiva de sugestão da inserção das HQs nas aulas de Ciências

O professor *precisará* também ter uma aproximação maior com a linguagem

própria dos quadrinhos, tanto *para que possa* utilizar na sala de aula, quanto *para auxiliar* os alunos que tenham *pouco contato* com essa linguagem. As *poucas propostas* de uso de HQs no ensino de Ciências torna necessária uma *maior interação* dos professores com essa linguagem.

Fonte: Silva (2013, p. 75, grifo nosso)

O sujeito leitor do Quadro 4 é chamado a interagir com um estatuto (cena englobante), uma instrução (cena genérica), e um possível estado de convencimento, já que o locutor mobiliza alguns termos para o alcance dessa finalidade, tais como: *precisará, para que possa, para auxiliar, pouco contato, poucas propostas, maior interação*. O sujeito destinatário do texto é interpelado ao mesmo tempo como um sujeito interlocutor de um estatuto, um sujeito usuário deste estatuto e como um sujeito que possivelmente se inscreve na aceitação do contrato em que apreende já que o sujeito escritor (remetente) da informação discursiva se situa em lugar socialmente reificado pela produção de conhecimento e de socialização de um caráter especialista no tema em que está mobilizando enquanto conformidade de seu trabalho. O sujeito leitor é chamado a interagir com um estatuto (cena englobante), uma instrução (cena genérica), e um possível estado de convencimento, já que o locutor mobiliza alguns termos para o alcance dessa finalidade, tais como: *precisará, para que possa, para auxiliar, pouco contato, poucas propostas, maior interação*. O sujeito destinatário do texto é interpelado ao mesmo tempo como um sujeito interlocutor de um estatuto, um sujeito usuário deste estatuto, e como um sujeito que aceita o contrato no qual se comunica. É possível perceber como a afirmativa enunciativa da autora no contexto de sua dissertação se coaduna com uma compreensão de que o projeto de educação na sociedade dita moderna tem sido efetuado a partir da formação de um sujeito que possa exercer plena autonomia nas decisões em diversos espaços sociais, implicando, desta forma, o entendimento de que na educação escolar, na pedagogia e no currículo não poderia ser diferente.

4.2 Os quadrinhos como compreensão de leitura

A pesquisa de Carlos Antonio Carlos da Silva (2014) teve como objetivo principal “investigar o uso das histórias em quadrinhos como elemento motivador para o incentivo à leitura” (SILVA, 2014, p. 13). A apresentação que o autor realiza de sua dissertação configura uma enunciação híbrida entre o afastamento de uma autoria de trabalho acadêmico e científico, e a aproximação com uma autoria vinculada a prática profissional de um sujeito professor, experiente no campo profissional da docência, e próximo ao sujeito leitor que também se situa enquanto um colega seu de profissão docente (colega de trabalho pedagógico que também

mobiliza o empreendimento com o uso de quadrinhos na escola e na sala de aula). Essas compreensões podem ser apreendidas no Quadro 5.

Quadro 5 – Fragmento da dissertação de Carlos Antonio Carlos da Silva

Sempre desejei ser professor! Desde muito jovem senti o desejo de atuar em sala de aula, contribuir com o ensino, e fazer a diferença na educação. Assim como muitas pessoas, vim de família pobre, nasci e cresci em periferia, passei necessidades e estudei em escola pública. Embora tenha tido uma condição financeira precária, minha mãe sempre trabalhou para comida não faltasse em casa, mas ela tinha estudado até a quarta série e tinha dificuldades para ler e escrever, *não havia em casa um referencial para os estudos, na verdade, minha mãe não me incentivava para ir à escola*, dizendo que tínhamos que trabalhar para ajudar em casa, e sendo eu o filho mais velho, a maior pressão era em mim.

Fonte: Silva (2014, p. 9, grifo nosso).

Silva (2014) apresenta uma enunciação articulada com uma necessidade socioeconômica da escolha pela profissão docente e pela prática profissional pedagógica. A necessidade de escolher a profissão docente esteve relacionada, de acordo com a sua construção discursiva, com uma vontade de transformar a realidade educativa. No primeiro fragmento em destaque no Quadro 5 (“sempre desejei ser professor!”) é possível perceber que a sua escolha pela profissão docente parece estar relacionada com um vínculo de caráter transcendente. Isto se compreende porque na continuidade de sua enunciação o autor considera que não houve estímulos no ambiente familiar para a conformidade de seus estudos escolares, bem como a sua frequência a escola. A intervenção pedagógica e didática de Silva (2014) com os quadrinhos foi realizada por meio de atividades com turmas do 6º ano, 7º ano, 8º ano do ensino fundamental, e do 1º ano, 2º ano, 3º ano do ensino médio, com o objetivo de identificar aspectos de: linguagem não-verbal, ambiguidade, diferenças entre linguagem formal e linguagem informal, e produção de HQs através de tema livre. As considerações da intervenção que o autor realiza nas referidas turmas apontam para o entendimento de que as HQs propõem a diversão e também se constituem enquanto “recurso para a educação e para o estímulo à leitura, e não se pode negligenciar a sua eficácia, quando bem empregada, em atividades pedagógicas” (SILVA, 2014, p. 71). Essa compreensão do autor se coaduna com um gesto relacionar as suas práticas em sala de aula com os objetivos da proposta de trabalho de sua dissertação de mestrado, que traduz, por sua vez, o apontamento para a globalidade de sentidos discursivos vinculados ao caráter cientificista que compõe o texto redigido, por sua vez, por um sujeito especialista.

No Quadro 6 é possível perceber como o sujeito autor do trabalho (SILVA, 2014) se posiciona em um movimento de hibridização que diz respeito ao seu

afastamento e aproximação cujo caráter de deslocamento apreende sentidos de ora um sujeito que se coloca enquanto especialista na temática (especialista em educação), ora vivencia mobilizações que procuram se aproximar do sujeito interlocutor de seu texto (o colega profissional docente, ou o sujeito interessado na temática dos quadrinhos enquanto um recurso pedagógico na sala de aula).

Quadro 6 – Situação discursiva de sugestão da inserção das HQs nas aulas de Língua Portuguesa

Elenquei aqui apenas *algumas das atividades que desenvolvi com meus alunos*. Estas são apenas propostas de aulas que foram utilizadas, mas vale ressaltar que os recursos para utilização das histórias em quadrinhos são inúmeros, cabendo ao professor usar de criatividade para tornar a aula de língua portuguesa mais agradável e significativa, contribuindo para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Fonte: Silva (2014, p. 54)

No Quadro 6, fragmento retirado da seção de metodologia do trabalho de Silva (2014), é possível perceber uma apresentação que indica aspectos em torno de um relato de experiência, considerando aspectos da prática profissional, e admitindo sentidos de uma sugestão didática para outros sujeitos que também exercem a profissão docente e/ou que estão interessados na temática de abordagem admitida pelo autor do trabalho. Conforme é possível observar no Quadro 6, Silva (2014) realiza tentativas de se distanciar de um estatuto científico que, por sua vez, configura o tipo de gênero no qual se situa (dissertação acadêmica). Para tanto, apreende expressões como “apenas algumas das atividades que desenvolvi com meus alunos” e “são apenas propostas de aulas que foram utilizadas” que sugerem um gesto de convencimento discursivo. Isto porque embora alertando que as suas orientações são “apenas” sugestões, a construção de seu enunciado está inscrito em um discurso especialista, vinculado, por sua vez, a uma configuração científica e acadêmica. Considerando o contexto global da enunciação, o sujeito leitor do Quadro 6 encontra-se simultaneamente envolvido por três cenas: um anúncio (tipo de discurso), um relato de experiência (gênero de discurso), e uma conversa com um sujeito próximo, quiçá até mesmo um amigo quando admite, embora de forma nivelada, um possível distanciamento com o lugar de especialista da educação que ocupa quando elabora o trabalho dissertativo apresentado em vinculação com o curso de mestrado em educação. O sujeito destinatário do texto é interpelado ao mesmo tempo como um sujeito “consumidor”, como um sujeito que recebe uma indicação enunciativa (que tem como base a fala de um outro pautada na experiência), e como um sujeito que pretende ser convencido pelo anúncio de uma experiência de sucesso.

4.3 Os quadrinhos e a aprendizagem de conceitos científicos

A pesquisa de Viviane Gislaïne Caetano Auada (2015) teve como objetivo principal “analisar o processo de apropriação dos conceitos científicos em jovens e adultos com Deficiência Intelectual (DI), a partir de intervenções sistematizadas” (AUADA, 2015, p. 154). A apresentação da dissertação de Auada (2015), diferentemente da introdução da dissertação de Carlos Silva (2014), e se aproximando da introdução da dissertação de Luciana Silva (2013), mobiliza com afincas argumentações que se inscrevem no gênero discursivo dissertativo enquanto trabalho acadêmico, configurando sentidos que legitimam o lugar institucional e a atividade social de seu texto. Essa compreensão é conferida através dos seguintes trechos dispostos no Quadro 7. Em tais trechos, é possível verificar que a autora mobiliza um sentido de especialista que legitima a enunciação de sua pesquisa que será desenvolvida posteriormente com o trabalho.

Quadro 7 – Fragmento da introdução da dissertação de Viviane Gislaïne Caetano Auada (2015)

<p><i>A presente pesquisa teve a elaboração da sua temática de forma peculiar e, ao mesmo tempo, consistente.</i> O lugar de onde falamos como pesquisadoras teve seu caminho iniciado em 2005 com a aprovação no curso de <i>Letras Português/Francês</i> da Universidade Estadual de Maringá (UEM).</p>
<p>No final do terceiro ano letivo de graduação, portanto, em 2007, recebemos o convite para fazermos parte do <i>projeto de extensão</i> intitulado “Atividades Alternativas para pessoas com Necessidades Especiais”, desenvolvido nas dependências do Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da UEM, em funcionamento desde 1995.</p>
<p>Ao término da graduação fizemos uma especialização a nível lato-senso intitulada “Língua Portuguesa: teoria e prática”.</p>
<p>A proximidade com os alunos com necessidades educacionais especiais e a necessidade de fazê-los aprender os conhecimentos escolares fez com que optássemos pela educação especial como estância de trabalho. E, <i>para além das questões profissionais, nasceu-nos uma paixão por essa área e um afeto especial por pessoas com deficiência e transtornos.</i> Enfim, a educação especial passou a nos inquietar.</p>
<p>Diante de tantas indagações e do interesse em buscar formas para que as pessoas com deficiência aprendessem, buscamos leituras sobre o assunto e, para melhor entender o processo de aprendizagem e de desenvolvimento humano, optamos em fazer o <i>curso de Pedagogia</i>, posteriormente, <i>avançar nos estudos na área da Educação Especial</i>, afim de entender melhor a história da educação e, mais especificamente, a história da educação da pessoa com deficiência intelectual e suas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.</p>
<p>Fizemos graduação em Pedagogia, concomitante ao curso de <i>especialização em Psicopedagogia Institucional</i>, concluindo a graduação em 2013. No início de 2014, concluímos a especialização. Ao final do ano de 2013, participamos da seleção do programa de <i>Pós-Graduação em Educação</i> da UEM, em nível de mestrado.</p>
<p>Uma vez aprovadas, demos início à realização da pesquisa que ora apresentamos, <i>respaldada em documentos nacionais e internacionais, bem como em pesquisas científicas sobre o tema.</i></p>

Fonte: Auada (2015, p. 18 e 19, grifo nosso)

Auada (2015) mobiliza o sentido discursivo de uma dissertação que se situa em uma composição “peculiar” e ao mesmo tempo “consistente”, em que tais significantes (peculiar e consistente) mobilizam sentidos de envolvimento com o texto antes mesmo de se continuar na leitura de seu trabalho para perceber as sugestões que a autora realiza no âmbito do trabalho com os quadrinhos em um envolvimento didático e pedagógico. Para atender ao exposto preconizado em sua introdução de que o trabalho é decorrente de uma pesquisa peculiar e consistente, a dissertação apresenta análise detalhada de uma das etapas vivenciadas durante a sequência didática com as HQs, que foi desenvolvida com estudantes de uma unidade do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) de uma cidade do Norte do Paraná. Nas considerações do trabalho, Auada (2015) compreende aspectos que sugerem perceber que, assim como a pesquisa de Luciana Silva (2013), que se situa em um campo de novidades no que diz respeito a abordagem das HQs em um sentido de transversalidade curricular, a busca de “respostas para [perceber] quais são as possibilidades de as pessoas com deficiência intelectual se apropriar de conceitos científicos presentes no gênero textual História em Quadrinhos mediados por meio de atividades sistematizadas na instituição escolar” (AUADA, 2015, p. 154) se situa em uma das contribuições de sua pesquisa por meio do caráter de novidade.

No Quadro 8 é possível perceber como Auada (2015) constrói aspectos em torno de um convencimento para o uso de HQs no trabalho pedagógico em relação com a sistematização de uma proposta didática com estudantes com Deficiência Intelectual (DI) de uma turma de EJA. Para tanto, a autora articula sentidos específicos do uso de quadrinhos na educação escolar (originalidade da abordagem pedagógica com estudantes com deficiência) e na esfera social de forma mais ampla (quadrinhos enquanto bens culturais, comunicação de ordem psíquica e de linguagem verbal...).

Quadro 8 – Situação discursiva de sugestão da inserção das HQs com estudantes com Deficiência Intelectual na EJA

Em se tratando de pesquisas com ensino sistematizado do gênero textual da esfera humorística, História em Quadrinhos, junto a essa população, o tema torna-se original, pois não há registros de estudos no Brasil sobre essa temática. Por isso, salientamos a importância desta temática junto a essa parcela da população, pois são considerados bens culturais que orientam e determinam as relações interpessoais, uma vez que a comunicação da atividade psíquica pela linguagem verbal, seja ela, oral ou escrita, efetiva-se por meio dos gêneros textuais.

Fonte: Auada (2015, p. 46 e 47).

No Quadro 8 é possível perceber que a autora sugere que os quadrinhos precisam ser entendidos enquanto uma representação constitutiva de um determinado aparelho ideológico, estando as suas admissões vinculadas a questões que se dinamizam por elementos da cultura e da prática social (CIRNE, 1977). Neste sentido, a autora se localiza discursivamente em um convencimento de importância do uso de HQs enquanto recurso pedagógico. Na perspectiva do contexto em que se inserem os sujeitos que pensam e fazem as práticas e os atos educativos (pais, educadores, educandos, gestores, administradores da educação), compreende-se que há uma admissão de elementos que configuram conceitos culturalmente compreendidos e socialmente veiculados em torno do uso de quadrinhos na escola. O sujeito leitor do Quadro 8 é chamado a interagir com um tipo de discurso factual (cena englobante) que se constitui através de uma informação (cena genérica), que provoca uma certa recepção do sujeito destinatário, considerando que o sujeito destinatário e interlocutor do texto ocupa o mesmo lugar que o locutor da enunciação discursiva. O sujeito destinatário é interpelado ao mesmo tempo por um discurso que se organiza em cima de fatos, e por um discurso informativo que visa prender o interesse do sujeito interlocutor do texto.

5 A construção e a legitimação de sentidos discursivos

No âmbito da discussão na qual se propõe este presente artigo é possível dizer que as pesquisas vinculadas a cursos de mestrado em educação constroem e legitimam sentidos discursivos que entendem a inserção das HQs na educação escolar através de uma prática: de convencimento sobre a originalidade do tema de utilização das HQs enquanto recurso pedagógico em um dado campo de atuação docente e pedagógica (seja para trabalhar a temática da educação ambiental, seja para mobilizar aspectos em torno do alcance da compreensão leitora, ou seja para a apreensão de um estudo das HQs como forma de compreender conceitos científicos com estudantes com deficiência); de aproximação com o sujeito leitor da dissertação, destinatário das construções discursivas assumidas enquanto afirmativas durante o texto da monografia em questão; de distanciamento da prática cotidiana, por uma legitimidade requerida enquanto aspecto profissional e especialista no assunto abordado, neste caso, especialista em educação, visto que os trabalhos estão vinculados ao curso de mestrado em educação; e de possibilidades de apropriação da linguagem das HQs, estando os quadrinhos não somente enquanto recurso didático e pedagógico, mas compreendendo uma mobilização em torno de seus próprios elementos conceptuais e práticos.

No Quadro 9 é possível perceber um resumo das apreensões consideradas com o exposto dos fragmentos discursivos dos trabalhos que foram analisados neste presente trabalho. Neste sentido, é possível perceber que as situações

discursivas que constroem e legitimam a inserção das HQs na educação escolar (sendo a educação um tipo de empreendimento prático e organizativo que compreende aspectos didáticos e pedagógicos) envolvem aspectos que consideram: convencimento sobre a originalidade do tema; recurso pedagógico em um dado campo de atuação docente e pedagógica; aproximação com o sujeito leitor da dissertação; distanciamento da prática cotidiana; e possibilidade de apropriação de suas próprias linguagens.

Quadro 9 – Situações discursivas que constroem e legitimam a inserção das HQs na educação escolar

- Convencimento sobre a originalidade do tema;
- Recurso pedagógico em um dado campo de atuação docente e pedagógica;
- Aproximação com o sujeito leitor da dissertação;
- Distanciamento da prática cotidiana;
- Possibilidade de apropriação de suas próprias linguagens.

Fonte: a autora (2019)

No sentido de melhor compreender como as situações discursivas foram criadas e legitimadas pelos sujeitos enunciadore/locutores dos textos das dissertações de mestrado em educação, foram considerados trechos que realizam afirmativas discursivas em torno da proposição do uso de HQs na educação. Os trechos apresentados em análise na seção anterior deste artigo constituem fragmentos dos trabalhos que foram reunidos e apresentados, embora parcialmente, para a composição do presente trabalho. Sendo assim, se entende que seria preciso apreender uma análise mais aprofundada de não apenas fragmentos discursivos dos trabalhos reunidos para este presente artigo, como também aspectos discursivos que emergem no contexto da globalidade do conteúdo do trabalho de monografia da dissertação que foi apreendida de acordo com os critérios e com os objetivos mobilizados para a elaboração da investigação. Os fragmentos discursivos dos trabalhos reunidos para este artigo estão diretamente articulados para um público específico que os recepcionam: sujeitos pares da academia que também realizam a investigação no tema proposto pela pesquisa; e/ou professores/as, educadores/as que procuram orientações pedagógicas para as suas práticas profissionais, mas que não exercem necessariamente uma prática de investigação em torno da temática mobilizada (uso de HQs enquanto intervenção didática e pedagógica).

6 Considerações

As HQs inseridas no âmbito da pesquisa acadêmica se coadunam como uma configuração de um sentido discursivo próprio em vinculação ao contexto imagético de aprendizagem, seja com o objetivo de alcançar algum conteúdo curricular e didático de áreas disciplinares (Língua Portuguesa e Ciências), seja pelo alcance de características da linguagem própria do universo dos quadrinhos (conceitos científicos), ou por um agenciamento de diversão, fruição de prazer, contextualização dinâmica para estudantes em sala de aula e/ou sujeitos em aprendizagem que entram em contato com as HQs. Foi possível perceber com o trabalho realizado neste presente artigo, que as dissertações reunidas apresentam uma instituição discursiva própria em torno do uso de HQs na educação (sendo o sentido de educação escolar mobilizado por este trabalho como aquele que se realizou em ambientes das instituições de ensino escolares). Se, conforme aponta Andraus (2009, p. 60), “elaborar narrativas, e assim, expressões artísticas em quadrinhos, se torna condição *sine qua non* para a existência humana”, então é possível dizer e reivindicar que a provocação de sentidos já instituídos por aspectos discursivos de caráter escolar e escolarizado, por exemplo, sustenta a possibilidade da criação de “blocos de devir” (SIMONINI, 2015) que possam permitir o atravessamento de “tramas curriculares sem pedir licença, atualizado singularidades que tantas vezes colocam em movimento expressões não autorizadas pelos currículos praticados nas escolas” (SIMONINI, 2015, p. 74). E é nesse sentido que este trabalho se insere: configurar indícios de movimentos de tensionamento com uma instituição pedagógica que se alicerça por uma compreensão específica do uso de quadrinhos na educação (escolar), ao mesmo tempo em que tal compreensão pode ser problematizada pela própria prática de investigação acadêmica. Este seria um tema profícuo de aprofundamento.

Referências

- ANDRAUS, Gazy. A autoria artística das histórias em quadrinhos (HQs) e seu potencial imagético informacional. *Visualidades*, v. 7, n. 1, p. 42-67, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/26613/15171>. Acesso em: 30 jul. 2019.
- AUADA, Viviane Gislaiane Caetano. Apropriação de conceitos científicos e processo de letramento em jovens e adultos com deficiência intelectual. 2015. 170f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Centro Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Maringá, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto – MEC. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Normas, leis de diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 9 jun. 2019.
- BRÉSIO, Sabrina da Paixão. Nas trilhas do herói – histórias em quadrinhos & itinerários de formação. 2016. 176f. *Dissertação* – (Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, 2016.
- BUFFON, Eliana Cristina. Literatura de histórias em quadrinhos do PNBE 2012: A Turma do Pererê. 2014. 154f. *Dissertação* – (Mestrado em Educação), Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.
- FUNDAÇÃO CAPES. *História e Missão*. Publicado: Terça, 17 Junho 2008 10:28. Última Atualização: Sexta, 07 Junho 2019 11:32. 2019a. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/pt/historia-e-missao>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- FUNDAÇÃO CAPES. *Mestrado Profissional*. Publicado: Domingo, 29 Novembro 2001 21:00. Última Atualização: Segunda, 22 Junho 2015 11:11. 2019b. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/pt/acessoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7419-mestrado-profissional>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- LOPES, Alice Casimiro. Políticas de currículo em um enfoque discursivo: notas de pesquisa. In: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza A. R. Martins de.; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. (org.) *A teoria do discurso na pesquisa em educação*. Recife: Editora UFPE, 2018.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. 6. ed. ampl. 3. reimp. São Paulo: Cortez, 2013. Tradução de Maria Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Tradução de Sírio Possenti.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. Ethos, gêneros e questões identitárias. *D.E.L.T.A.*, v. 23, n. 1, 2007, p. 27-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/delta/v23n1/a02v23n1.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2019.

MENDONÇA, Rosa Helena. Apresentação da Série. In: LUYTEN, Sonia Bibe. *História em quadrinhos: um recurso de aprendizagem*. Ano XXI Boletim 01 – Abril 2011. Salto Para o Futuro. Disponível em: http://www.moodlelivre.com.br/images/stories/pdf_ppt_Doc/181213historiaemquadrinhos.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

MONFARDINI, Juliana Costa de Góes. Hqaulas, meu professor gosta de ensinar. 2013. 145f. *Dissertação* – (Mestrado em Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Rio de Janeiro, 2013.

NEVES, Sílvia da Conceição. A história em quadrinhos como recurso didático em sala de aula. 2012. 30f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Licenciatura em Artes Visuais) – Departamento de Artes Visuais, Universidade de Brasília, Palmas, Tocantins, 2012.

NOGUEIRA, Natania A. Silva. *Quadrinhos & Educação - Relatos de Experiências e Análises de publicações* Vol. 1. Editora Faculdade dos Guararapes. Recife, 2015

OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. Provocações para aguçar a imaginação/invenção analítica: aproximações entre a Teoria Política do Discurso e Análise do Discurso em Educação. In: LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Anna Luiza A. R. Martins de; OLIVEIRA, Gustavo Gilson Sousa de. (org.). *A teoria do discurso na pesquisa em educação*. Recife: Editora Universitária, 2018, p. 169-216.

OLIVEIRA, Gustavo; OLIVEIRA, Anna Luiza; MESQUITA, Rui. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe e a Pesquisa em Educação. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1327-1349, out/dez, 2013. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/. Acesso em: 12 dez. 2017.

PALHARES, Marjory Cristiane. *História em Quadrinhos: Uma Ferramenta Pedagógica para o Ensino de História*. Sem Data. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2262-8.pdf>. Acesso em 12 dez 2018.

ROCHA, Décio. Cartografias em análise do discurso: rearticulando as noções de gênero e cenografia. *D.E.L.T.A.*, v. 29, n. 1, p. 135-159, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/11839>. Acesso em 31 jul. 2019.

SILVA, Luciana de Aguiar. Uso de histórias em quadrinhos em sala de aula: incentivo à leitura. 2013. 96f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2013.

SILVA, Carlos Antonio Carlos da. Histórias em quadrinhos na escola – contribuições da Turma da Mônica em uma oficina de ciências. 2014. 82f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) – Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

SIMONINI, Eduardo. Currículo e devir. In: FERRAÇO, Carlos Eduardo; RANGEL, Iguatemi Santos; CARVALHO, Janete Magalhães; NUNES, Kezia Rodrigues. (org.) *Diferentes perspectivas de currículo na atualidade*. Rio de Janeiro, Petrópolis: Editora De Petrus: NUPEC/UFES, 2015, p. 63-78.

SOUZA, Vinicius Arante de. A geografia em quadrinhos digitais: análise de uma prática educativa. 2018. 128f. *Dissertação* – (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, 2018.

TAVARES, Mayara Barbosa. O uso das histórias em quadrinhos no contexto escolar: contribuições para o ensino/aprendizado crítico-reflexivo. *Revista Linguagem*, n. 16, 1º semestre, 2016. Disponível em: <http://www.lettras.ufscar.br/> Acesso em 03 dez 2018.

TELLEZ, Ingrid Rodriguez. A abordagem histórica no ensino de ciências: um estudo discursivo com licenciandos do PIBID. 2014. 187f. *Dissertação* – (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2014.

VAILATTI, La bande dessinée, pour quoi faire? Uma análise das histórias em quadrinhos nos livros didáticos de francês como língua estrangeira. 2016. 148f. *Dissertação* – (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. A atualidade das histórias em quadrinhos no Brasil: a busca de um novo público. *Revista História, Imagem e Narrativas*, n. 5, ano 3, 2007, p. 1-20. Disponível em: <http://www.historiaimagem.com.br> Acesso em 17 jan. 2019

Discursive fragments of enunciative situations of comics research

ISSN 2525-5169

Periodicity:

Fluxo contínuo

Volume 5

Number 1

Received in: 15/10/19

Approved in: 24/10/19

Abstract:

The article aims to investigate discursive situations that research linked to masters courses in education, and published in recent years (2013-2018) in Brazil, build around the use of comics (comics) in school education. To this end, a corpus of analysis was assembled comprising a quantitative of three dissertation monographs with the use of understanding how the meanings of the use of comic books in the classroom. Among the results, it was possible to notice that the academic works convinced about the originality of the theme, as well as (re) organize the senses of appropriation of the Kinesian language in the classroom.

Keyword:

Comics; Discursive Situations; Academic works. Enunciation Scenes.